

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IMPACTO DAS DROGAS NA SAÚDE BUCAL” EM SALAS DE ESPERA: EXPERIMENTAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS POR ESTAGIÁRIOS



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Approach to the topic “impact of drugs on oral health” in waiting rooms: political-pedagogical experiments by trainee academics

Enfoque del tema “impacto de las drogas en la salud oral” en salas de espera: experimentos político-pedagógicos vividos por académicos en formación

*Luiz Eduardo de Almeida^{*1}, Marília Nalon Pereira (“in memorian”)¹, Vitória Celeste Fernandes Teixeira do Carmo², Beatriz de Pedro Netto Mendonça³, Letícia Ladeira Bonato³, Nathália Vianelli Maurício³, Pedro Aquino Reis de Castro Vitorino⁴, Rebeca Ferreira Elerati⁴, Robert Wilson da Silva Tostes⁴, Sabrina Aparecida de Andrade⁴*

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

²Cirurgiã-dentista da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

³Odontóloga da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

⁴Acadêmico(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

**Correspondência: Rua Padre Anchieta, 195/305 – São Mateus, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. CEP:36.016-440. e-mail luiz.almeida@ufjf.edu.br.*

Artigo recebido em 03/09/2019 aprovado em 06/11/2020 publicado em 07/03/2021.

RESUMO

Objetivo: analisar as significâncias político-pedagógicas de vivências experimentadas por estagiários de um curso de Odontologia em salas de espera. **Metodologia:** estudo qualitativo transversalmente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. **Resultados:** o “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária” foi didaticamente sistematizado em dois períodos, “Pré-intervenção” e “Intervenção”. Do primeiro, se desvendaram duas ações, a “Contextualização dos acadêmicos estagiários” e a “Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”. Já o segundo foi guiado pela lógica pedagógica do instrumento “TPC” (Teorizar-Praticar-Criticar), onde todas as ações programadas seguiram a lógica ativa do planejamento estratégico, ou seja, contextualizadas às realidades do cenário de prática (salas de espera). **Conclusão:** das experimentações vivenciadas algumas inferências se destacaram: a efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde; o reconhecimento dos ambientes de espera como território fértil para o desenvolvimento de ações de educação em saúde; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Palavras-chave: educação superior. educação em odontologia. estágio clínico. educação em saúde. planejamento estratégico.

ABSTRACT

Objective: to analyze the political-pedagogical significance of experiences experienced by trainees of a dentistry course in the waiting rooms. **Methodology:** qualitative study transversally structured under narrative-descriptive strategy and molded to the argumentative technique. **Results:** the “Clerkship of Integrated Clinic in Primary Care”

was didactically systematized in two periods, "Pre-intervention" and "Intervention". From the first, two actions were unveiled: the "Contextualization of the Interns" and the "Structuring, Environmentalization and Survey of Work Environment Needs". The second was guided by the pedagogical logic of the "TPC" (Theorize-Practice-Criticize) instrument, where all programmed actions followed the active logic of strategic planning, contextualized to the realities of the practice scenario (waiting rooms). Conclusion: from the experiments experienced some inferences stood out: the effectiveness of the "TPC" instrument in guiding the trainee academics in the strategic planning of health education actions in the waiting rooms; the recognition of the waiting rooms as fertile territory for the development of health education actions; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning that comes from practical experimentation of internships.

Keywords: education, higher. education, dental. clinical clerkship. health education. strategic planning.

RESUMEN

Objetivo: analizar el significado político-pedagógico de las experiencias experimentadas por pasantes de un curso de odontología en salas de espera. Metodología: estudio cualitativo estructurado transversalmente bajo estrategia narrativa descriptiva y moldeado a la técnica argumentativa. Resultados: la "Práctica de Clínica Integrada en Atención Primaria" se sistematizó didácticamente en dos períodos, "Pre-intervención" e "Intervención". Desde la primera, se dieron a conocer dos acciones: la "Contextualización de los pasantes" y la "Estructuración, ambientalización y estudio de las necesidades del entorno laboral". El segundo fue guiado por la lógica pedagógica del instrumento "TPC" (Teorizar-Practicar-Criticar), donde todas las acciones programadas siguieron la lógica activa de la planificación estratégica, es decir, contextualizadas a las realidades del escenario de práctica (salas de espera). Conclusión: de los experimentos experimentados se destacaron algunas inferencias: la efectividad del instrumento "TPC" para guiar a los académicos en formación en la planificación estratégica de las acciones de educación para la salud; el reconocimiento de las salas de espera como territorio fértil para el desarrollo de actividades de promoción de la salud; La importancia de difundir, en espacios científicos, el aprendizaje que surge de la experimentación práctica de las prácticas.

Descriptor: educación superior. educación en odontología. prácticas clínicas. educación en salud. planificación estratégica.

INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a consolidação do processo educacional se esbarra na dialética relação entre o pensar e o fazer. Afinal, teoria sem prática se tornaria puro idealismo e abstração, e o contrário se revelaria mero espontaneísmo, pragmatismo (TINTI, 2015).

Refletindo sobre o exposto, pode-se afirmar que práticas educativas que não se esmeram na redução do distanciamento entre o pensar e o fazer se tornam antidialógicas, ou seja, descontextualizadas das condições sociais que a determinam, ou melhor, a justificam.

Sob a mesma lógica, no que tange a reorientação da formação dos profissionais de saúde, a referida interface pensar/fazer se evidencia (ALBUQUERQUE et al., 2008; MADEIRA, 2006). É deste enlaçamento que se dinamiza um indissociável

círculo virtuoso, afinal, são nos cenários práticos (naturalmente extensionistas) que se dão a socialização do resultado de um fato (pesquisa) e/ou de um aprendizado (ensino) (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA, 2009).

Imbricado ao contexto, os estágios supervisionados emergem como abordagens extramuros fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde (LEME et al., 2015), pois, segundo Bruder et al (2017), p.297,

“Os estágios supervisionados são considerados espaços no curso de graduação que permitem integrar o aluno ao contexto social e econômico da região de atuação, nos quais são realizados trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças”.

Contudo, apesar de seus consolidados benefícios, as atividades desenvolvidas nos estágios, pela frequente atribuição genérica que lhe é

estabelecida, ainda se conflitam com corriqueiras questões, normalmente atreladas à discussões sobre “onde”, “como”, e “quando” devem ser realizados (MOIMAZ et al., 2016).

A partir de então, imbrica-se uma inquietação, a necessidade de se discutir e, principalmente, de se prover um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação (“o pensar”) e trabalho (“o fazer”), ou seja, um processo construído na e para realidade, que, segundo Almeida (2009), uma premissa que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas se justifica, como alicerçou o seu propósito, analisar os possíveis impactos trazidos pelo “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP” junto à qualidade da formação acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para tal, traz um recorte analítico das experimentações político-pedagógicas atreladas ao desenvolvimento de ações educativo-preventivas vivenciadas em salas de espera.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente, por envolver seres humanos, foi aprovado e liberado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, segundo Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Trata-se de um estudo qualitativo, estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa.

Por sua transversalidade, serão aqui referendados os acontecimentos vivenciados no primeiro semestre de 2019, mais precisamente entre os meses de março a julho.

Como já exposto, guiado pelos possíveis impactos trazidos pelo ECIAP junto à qualidade da formação acadêmica, o objeto do estudo se delineou na

compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas em um “Salas de espera” (Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG).

Indo além, no tocante aos investigadores, tutores (docentes e odontólogos) e estagiários (acadêmicos do curso de Odontologia-UFJF), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados.

É nesta duplicidade de funções que se consagra a observação participativa, pois nela, segundo Creswell (2007), p.188, “[...] os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais [...]”. Corroborando, Bell (2008), p.161, reconhece que

“a observação participativa não é um método fácil de realizar, ou de analisar, mas apesar dos argumentos de seus críticos, é um estudo sistemático e disciplinado que, se bem realizado, ajuda muito no entendimento das ações humanas e traz consigo novas maneiras de encarar o mundo social”.

Deste percurso foi direcionada a coleta de dados. Essencialmente narrativo-descritiva, foi instrumentalizada pela utilização dos “Relatórios das atividades diárias do ECIAP”.

Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos. Neste momento, adentraram-se os elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores, quanto pelo confronto junto à literatura científica. O que se reforçou ainda mais o papel ativo dos pesquisadores, aqui, descobridores do significado das ações e das relações por eles vividas e percebidas.

De acordo com Minayo et al (1994), p. 24,

“Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis”.

Enfim, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP” integra, desde 2008, a grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Destinado a acadêmicos do 2º período, o “ECIAP” conta com 120 horas de carga horária total, sendo 08 semanais. Contempla a matrícula de até 50 acadêmicos estagiários, equitativamente distribuídos em 02 turmas, A (segunda-feira das 14 às 18h e quarta-feira das 8 às 12h) e B (quarta-feira das 8 às 12h e sexta-feira das 14 às 18h).

Indo além, na intenção de prover uma melhor relação tutor-estagiário, cada turma foi dividida em cinco frentes de trabalho (Grupos I-A/B, II I-A/B, III I-A/B, IV I-A/B e V I-A/B).

Neste estudo, que integra o processo avaliativo da disciplina, descrevem-se, de forma crítica e reflexiva, as investigações do Grupo V da Turma A, composta por 04 estagiários.

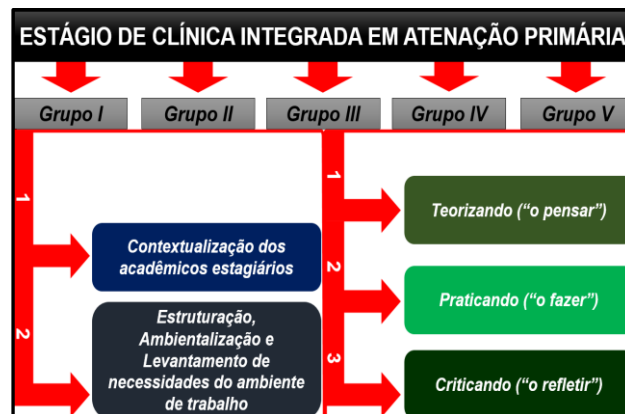
No que tange ao desenvolvimento de suas ações, de forma a otimizá-las, a lógica do trabalho pedagógico do “ECIAP” foi, e ainda o é didaticamente sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção” e “Intervenção”, Imagem 1.

Do primeiro momento se desvendaram duas ações, a “Contextualização dos acadêmicos estagiários” e a “Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”.

Assim, como ponto de partida, coube aos tutores do “ECIAP” promoverem a imersão científica

dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos. Ressaltando neste estudo a evidência do desenvolvimento de atividades de educação em saúde em salas de espera, mais precisamente, com pacientes em aguardo de atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (FO-UFJF).

Figura 1. Dinamização do ECIAP, Autores (2019).



Deste ciclo teorizante se desprenderam dois encontros (18/03 e 25/03/2019), sendo neles abordados os seguintes pontos de discussão: 1. Educação em saúde; 2. Educação em saúde em interface com a Odontologia; 3. Educação em saúde em salas de espera; 4. Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Neste ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (SALIBA et al., 2008; ROCHA et al., 2016; REUL et al., 2016; LAGE et al., 2017).

Seguindo, o período “Pré-intervenção” se encerrou com a “Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”.

Referente à “Estruturação”, a Faculdade de Odontologia/UFJF possui dois ambientes de espera. Na primeira sala ficam acomodados os pacientes que aguardam atendimento pela clínica verde. Já na segunda, bem maior, são aclimatizados usuários de quatro clínicas, 02 amarelas e 02 azuis.

Quanto à “Ambientalização”, no dia 29/04/2019 a equipe de estagiários realizou uma visita observacional em seu futuro cenário de trabalho. Desta vistoria buscou-se uma compreensão de como funcionam os dois ambientes de espera da FO-UFJF. Daqui se destacaram o tamanho das salas de espera (verde, amarela e azul), a quantidade e o fluxo humano (pacientes/usuários e o corpo docente, técnico e discente) e o tipo de atendimento (livre demanda ou agendamento).

Indo além, no dia 08/05/2019, retomou-se a visita das salas de espera, só que agora intencionada ao “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”. Para efetivar este momento de atualização, didaticamente, a equipe de estagiários se dividiu entre dois objetivos, um para a quantificação média de usuários em espera e outro para se aproximar dos pacientes, através de uma entrevista, para analisarem os assuntos a serem abordados (“O que vocês gostariam de ouvir/aprender durante o momento de espera?”).

Desta sistemática levantou-se a temática a ser apresentada pelo Grupo V/Turma A durante o momento de espera dos pacientes, sendo: “Impacto das drogas na saúde bucal”.

Até aqui, refletindo um pouco sobre o vivenciado, torna-se fundamental destacar a importância deste momento de escuta, que vai de encontro aos preceitos educacionais de Freire (1983, 2006, 2007).

Segundo o educador, a academia deve romper com o ainda frequente movimento de “via de mão única”, onde tudo é focado aos ensinamentos paternalistas da

universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora (FREIRE, 1983, 2006, 2007).

Neste processo, consumado pela quebra da verticalidade, vislumbra-se os moldes da “via de mão dupla”. Assim, sustentada na integralidade da vida humana, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa).

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016) reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, conseqüentemente, p. 747, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social”.

Encerrada a “Pré-intervenção”, abriu-se a “Intervenção”. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir”, o “ECIAP” se via afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016) e Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializaram o instrumento “TPC” (Imagem 2). Segundo os autores, p. 746,

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde” (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016).

Aqui, tornam-se mister as considerações de Almeida, Pereira e Bara (2009). De acordo com os estudiosos, p. 129, o “TPC”, não se consagra como uma “fórmula mágica”, pelo contrário, a ferramenta apenas retrata a rica lógica do “ensinar a fazer contextualizado”. Além, conforme os mesmos autores, o verdadeiro intuito do instrumento se efetiva na

redução do persistente hiato entre teoria e prática, que, consecutivamente, se choca no necessário e desafiante alinhamento dos tempos de trabalho entre serviço e academia (ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009).

Figura 2. Instrumento “TPC” (ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, p.746, 2016).



Desta forma, a dinamização da ação de educação em saúde nos ambientes de espera da FO-UFJF foi perpassada pela sistematização do “TPC”, ou seja, sequenciada em três etapas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Assim, direcionados pelo instrumento, em 06/05/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo V da Turma A, iniciando-se com a “Identificação do(s) problema(s)”.

Neste movimento, apesar da equipe estagiária saber “O quê fazer” (Desenvolver, de forma crítica e reflexiva, uma ação de educação em saúde junto a usuários em espera abordando a temática ‘Impacto das drogas na saúde bucal’), a mesma se via diante de uma problemática central: “O como fazer?”.

Assim, desafiados pelo questionamento, neste mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica”. Daqui, foi solicitado aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a “Contextualização dos acadêmicos estagiários”, com os desafios práticos levantados durante o “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”.

Em outras palavras, os estagiários perceberam o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico em instrumento para se mudar uma realidade.

O encontro foi encerrado com a criação de um “Plano de ação”. Atravessado pelas preconizações da metodologia “Brainstorming”, a dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário direcionador (“O quê?”, “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “Como?”, “Quanto custa?”, “Por quê?” e “Como avaliar?”) as orientações propostas pela metodologia do instrumento “TPC” (NÓBREGA, LOPES NETO, SANTOS, 1997; BRAIA, CURRAL, GOMES, 2014; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009).

Após amplo debate e alinhamento de ideias, foi delineado, através da concepção de um mapa conceitual (Quadro 01), o “Plano de ação” do Grupo V da Turma A do “ECIAP” (CABARETTA JÚNIOR, 2013; TAVARES, 2007).

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção “Plano de ação” uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto à solutividades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (UFJF-Escola Municipal Santana Itatiaia-Pré-escolares), vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e

conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

Quadro 1. Mapa conceitual do “Plano de ação” do Grupo V/A do “ECIAP” (Autores, 2019).

“Plano de ação” – Educação em saúde em salas de espera – Grupo V/A	
Questão direcionadora	Descrição
“O quê?”	Desenvolver, de forma crítica e reflexiva, uma ação de educação em saúde junto a usuários em espera abordando a temática “Impacto das drogas na saúde bucal”.
“Quem?”	<ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo: ± 30 usuários em espera na FO-UFJF; • Executores: 04 estagiários.
“Onde?”	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de espera da clínica verde; • Salas de espera das clínicas amarela e azul
“Quando?”	<ul style="list-style-type: none"> • Dia: 17/06/2019 • Horário de início: 13:30 horas* • Previsão de duração da ação: até 15 minutos. <p>* Desta forma as atividades não sobreporão o horário dos atendimentos odontológicos, iniciados às 14h.</p>
“Como?”	<p>Para a concepção da ação foram programadas 02 atividades, sendo elas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade de “Educação em saúde” <ul style="list-style-type: none"> • Nome/Temática: “Impacto das drogas na saúde bucal”; • Objetivo: empoderar os usuários ao acesso dos serviços odontológicos ofertados pela FO-UFJF; • Dinâmica: desenvolvimento de uma “Palestra” guiada por um “<i>banner</i>”, abarcando duas questões problematizadoras: “O que são drogas (lícitas e ilícitas)?” e “Qual impacto/riscos do uso de drogas sobre a saúde bucal?”. 2. Distribuição de “Kits de higiene bucal” <ul style="list-style-type: none"> • Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”; • Objetivo: motivar hábitos salutares de autocuidado e servirem como agentes politizadores do curso de Odontologia da UFJF; • Dinâmica: após agradecimento e despedida dos usuários, distribuir Kits de higiene bucal para os usuários em espera.
“Quanto custa?”	<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banner = R\$70,00 • Kits de higiene bucal* = R\$0,00 - TOTAL: R\$70,00** <p>* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF; ** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.</p>
“Por quê?”	A justificativa se fundamentou na hipótese de que as salas de espera seriam território dinâmico e fértil para a implantação de ações de educação em saúde, ou seja, ambientes propícios ao empoderamento e vínculo dos usuários dos serviços de saúde da FO-UFJF.
“Como avaliar?”	<p>Avaliação quanti-qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantitativa: avaliar o número de usuários assistidos; • Qualitativa: avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/“O pensar”), os estagiários partiram para a etapa “Praticando/O fazer”.

O ciclo prático se iniciou com o “Treinamento”. Neste dia, 13/05/2019, os acadêmicos (Grupo V da turma A) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o “plano de ação” previamente

idealizado (Quadro 01), agora, detalhadamente estruturado e materializado. No ensejo, este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas

funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores.

Almeida e Oliveira Júnior (2009), p. 64, ainda complementam,

“treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado “Desenvolvimento” do plano de ação, em 17/06/2019.

O início da atividade “Educação em Saúde” (Palestra ‘Impacto das drogas na saúde bucal’) se deu com a apresentação dos estagiários junto aos pacientes em espera: “Boa tarde, somos acadêmicos da faculdade e estamos aqui, enquanto vocês estão aguardando pelos seus atendimentos, para trazer algumas informações”.

Tão logo, sob apoio do “banner”, deu-se o desenrolar de todo conteúdo proposto (Imagem 03). Tendo em mente a criação de uma exibição informativa, elaborou-se um material com muitas imagens, que direcionou uma explicação em linguagem simples, sendo direcionada por duas questões chaves: “O que são drogas (lícitas e ilícitas)?” e “Qual impacto/riscos do uso de drogas sobre a saúde bucal?”.

Do vivenciado, em síntese, firmaram-se como pontos satisfatórios a escolha do tema, a utilização correta do tempo determinado e, principalmente, a participação efetiva dos usuários em espera. Em contrapartida, na Clínica Verde, havia apenas uma pessoa, o que impactou tanto na qualidade da apresentação do trabalho pela equipe estagiária, quanto na participação do paciente, que se demonstraram, respectivamente, nervosos e intimidado.

Indo além, a atividade se demonstrou efetiva frente a seu principal propósito, o de prover um momento de descontração, pois alivia tensões, e,

principalmente, para se agregar e/ou reforçar novos conhecimentos.

Tão logo, durante os agradecimentos e a despedida, foram entregues a todos os pacientes presentes Kits de higiene bucal. Como já exposto (Quadro 01), depositou-se nestes apetrechos seu papel na motivação de hábitos salutarres de autocuidado bucal, além de servirem como agentes politizadores do curso de Odontologia da UFJF.

Figura 3. “Banner”, Autores (2019)



159

Para encerrar este dia, os professores/tutores se reuniram com os estagiários para se iniciar a “Avaliação” da ação desenvolvida (Criticando/“O pensar”). Para tal, centraram-se nos critérios quantitativos definidos durante a construção do plano de ação, “Como avaliar”.

Daqui, de forma geral, percebe-se que a atividade foi muito exitosa, pois, não só ofertou informação, como proveu um momento de acolhimento dos usuários pela faculdade. Além, extraíram-se uma cobertura de aproximadamente 25 pacientes e o alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo V/Turma A, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou

evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o “ECIAP” como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entaves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado.

Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p.747 “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica.

Neste prisma, como dito por Rossetti (1999), p.77, “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor, p.27, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do “TPC”, “Criticando/O refletir”, se fundamentou.

Como previsto, o percurso de reflexão se iniciou com a “Avaliação” e se encerrou com a construção do “Relato de Experiência”, que integra o processo avaliativo do “ECIAP”.

De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p. 747,

“Entre as diversas metodologias, destaca-se o “relato de experiência”, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 12/07/2019, o Grupo V da turma A do “ECIAP” buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Por fim, sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

CONCLUSÃO

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados à dinamização do “ECIAP”, através das experimentações vivenciadas pelo Grupo V da Turma A, algumas inferências merecem destaque:

- a efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde;
- o reconhecimento das salas de espera como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG, pela troca de aprendizados.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S.; GOMES, A.P.; REZENDE, C.H.A.; SAMPAIO, M.X.; DIAS, O.V.; LUGARINHO, R.M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, 32(3): 356–362, 2008.

ALMEIDA, L.E. **PRÓ-SAÚDE: Ensino, Pesquisa e Extensão**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009.

ALMEIDA, L.E.; OLIVEIRA JÚNIOR, G.I. **Sistema de Execução do Projeto**. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). *Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 63-86.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico**. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). *Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 126-164.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; OLIVEIRA, V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. **Rev. bras. educ. med.**, 40(4): 743-750, 2016.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BRAIA, F.; CURRAL, L.; GOMES, C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. **Revista Psicologia**, 28(2): 45-62, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRUDER, M.V.; LOLLI, L.F.; PALÁCIOS, A.R.; ROCHA, N.B.; VELTRINI, V.C.; GASPARETTO, A.; FUJIMAKI, M. Estágio supervisionado na Odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. **Rev Bras Promoc Saúde**, 30(2): 294-300, 2017.

CARABETTA JÚNIOR, V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção

e Interrelação de Conceitos. **Rev. bras. educ. med.**, 37(3): 441-447, 2013.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. Disponível em <http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf>. Acesso em 22 ago. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LAGE, R.H.; ALMEIDA, S.K.T.T.; VASCONCELOS, G.A.N.; ASSAF, A.V.; ROBLES, F.R.P. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Rev. bras. educ. med.**, 41(1): 22–29, 2017.

LEME, P.A.T.; PEREIRA, A.C.; MENEGIM, M.C.; MIALHE, F.L. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(4):1255-1265, 2015.

MADEIRA MC. **Ensino, Pesquisa, Extensão**. In: Carvalho, Antônio César Perri; Kriger, Léo (organizadores). *Educação Odontológica*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2006. pp.: 97-103.

MINAYO, M.C.S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Deslandes, Suely Ferreira (organizadora). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. pp.: 09-29. Disponível em <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf>. Acesso em 22 ago. 2019.

MOIMAZ, S.A.S.; WAKAYAMA, B.; GARBIN, A.J.I.; GARBIN, C.A.S.; SALIBA, N.A. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, 16(4): 19-28, 2016.

NÓBREGA, M.M.; LOPES NETO, D.; SANTOS, S.R. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **R. Bras. Enferm.**, 50(2): 247-256, 1997.

REUL, M.A.; LIMA, E.D.; IRINEU, K.N.; LUCAS, R.S.C.C.; COSTA, E.M.M.B.; MADRUGA, R.C.R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na

graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, 16(2): 62-68, 2016.

ROCHA, J.S.; DIAS, G.F.; CAMPANHA, N.H.; BALDANI, M.H. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, 16(1): 25-38, 2016.

ROSSETTI, H. **Saúde para a Odontologia**. São Paulo: Editora Santos, 1999.

SALIBA, N.A.; MOIMAZ, A.S.; CHIARATTO, R.A.; TIANO, A.V.P. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Rev. odonto ciênc.**, 23(4): 392-396, 2008.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, 12(-): 72-85, 2007.

TINTI, E.C. **Dilemas entre teoria e prática a partir da formação profissional e das condições objetivas do trabalho cotidiano**. In: Capitalismo, trabalho e formação profissional: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp.: 97-131.